

DIA MUNDIAL DA água



Divulgação

ENTREVISTA
Presidente da Embasa
diz que saneamento é
a maior prioridade 4

AÇÕES PROTEGEM O futuro

PRESERVAÇÃO Gestão da água
na Bahia adota iniciativas para
promover segurança hídrica

A gestão da água na Bahia vem transformando metas em realidade para levar segurança hídrica até aos mais remotos rincões. Grandes investimentos do governo estadual, em parceria com a União, possibilitam levar água aonde não havia esperança. O segredo do sucesso é aliar tecnologia de ponta, educação ambiental e parcerias estratégicas, com o propósito de beneficiar cerca de 13 milhões de baianos. Diversas ações e programas estão em curso, pautados nas mudanças climáticas e na urgência de tornar mais eficiente a utilização dos recursos hídricos. Hoje, Dia Mundial da Água, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) reafirma seu compromisso socioambiental e projeta o futuro com confiança. **2, 3 e 5**

EXCELÊNCIA

Qualidade da água firma
Alagoinhas como grande polo
industrial de bebidas **6**

ALERTA

Baía de Todos-os-Santos já
sente os efeitos maléficos
da emergência climática **7**



Arquivo pessoal



Eduardo Moody (Embasa) / Divulgação



Luiz Hermanto Abbehusen (Embasa) / Divulgação



Luiz Hermanto Abbehusen (Embasa) / Divulgação

EFICIÊNCIA Embasa tem combinado tecnologia de ponta, educação ambiental e parcerias estratégicas para garantir segurança hídrica a 13 milhões de baianos

Gestão da água transforma metas em realidade

Manejo da água exige cuidado com preservação ambiental

Eduardo Moody (Embasa) / Divulgação

JOANA LOPO E REDAÇÃO

Diante das mudanças climáticas e da crescente pressão para tornar mais eficiente a utilização de recursos hídricos, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) tem combinado tecnologia de ponta, educação ambiental e parcerias estratégicas para garantir segurança hídrica a 13 milhões de baianos. Longe de ser fácil, a tarefa é, no entanto, estimulante, e diversas ações estão em curso para transformar metas em realidade. Hoje, Dia Mundial da Água, a Embasa reafirma seu compromisso socioambiental e projeta o futuro com confiança e estratégias de médio e longo prazos, capazes de gerar resultados duradouros.

De acordo com o diretor Técnico e de Planejamento da Embasa, Clécio Cruz, os avanços tecnológicos são a espinha dorsal da transformação. A telemetria de pressão e vazão, por exemplo, já monitora 45% da rede de distribuição em tempo real, reduzindo vazamentos em 18%. “Com o radar orbital e a inteligência artificial, identificamos perdas invisíveis em áreas críticas, como Salvador, onde evitamos o desperdício de 120 milhões de litros de água por mês”, explica Cruz. Já a implantação de tubulações de polietileno, mais duráveis e flexíveis, está sendo acelerada em 62 municípios.

A grande transformação na infraestrutura de saneamento no sertão, onde a escassez hídrica é uma ameaça permanente, passa por soluções disruptivas. Cruz conta que em Conquista, no Sudoeste, o projeto pioneiro de reúso de efluentes tratados já irriga 50 hectares de cultivos de milho e feijão, economizando 2,5 milhões de litros de água potável por dia. “Transformamos esgoto em recurso produtivo. Esta é a essência da economia circular”, destaca.

Em paralelo, a empresa avança na dessalinização de águas subterrâneas em Juazeiro, no Norte, onde uma nova estação vai abastecer 20 mil pessoas com água de poços profundos, livres da salinização que afeta a região. Para o gestor, a inovação também está na governança. “Adotamos contratos de remuneração por performance, em que empre-

sas parceiras são bonificadas ao reduzirem perdas abaixo das metas. Isso nos permitiu economizar R\$ 40 milhões em 2023, recursos reinvestidos em obras emergenciais”, pontua.

Para Cruz, o legado da Embasa transcende números. “Água é dignidade. Quando levamos esgoto tratado a uma família que antes vivia em meio a fossas abertas, estamos resgatando autoestima, prevenindo doenças e criando condições para que crianças estudem e adultos trabalhem”, ressalta. Neste Dia Mundial da Água, a empresa lança um pacto simbólico: até 2030, 100% das escolas baianas terão programas de educação hídrica. “A Bahia está escrevendo um novo capítulo em sua relação com

a água. E cada cidadão é coautor dessa história”, frisa Cruz.

Sustentabilidade

Enquanto máquinas escavadoras moldam a infraestrutura do futuro, a Embasa investe na conscientização como ferramenta de transformação social. O programa Guardiões das Águas, focado nos rios Joanes e Jacuípe, já capacitou 800 pequenos produtores rurais em técnicas de irrigação sustentável e recuperação de nascentes. “Ensinaamos que cada litro de água economizado no campo é um litro que chega às torneiras das cidades”, ressalta Cruz. Na educação, o projeto ‘Embasa na Escola’ virou referência: 15 mil alunos participaram de gincanas ecológicas em 2023.

Embasa aposta em várias ações como ferramentas de transformação social

45%

da rede de distribuição de água é monitorada em tempo real por telemetria de pressão e vazão, reduzindo a ocorrência de vazamentos em 18%

Ações como ‘Se Ligue no Óleo’, que reciclou 80 toneladas de óleo de cozinha em parceria com restaurantes e comunidades, e ‘Viveiro Educador’, em que 10 mil mudas nativas são produzidas anualmente por moradores, ilustram a filosofia da empresa. “Não há saneamento sem cidadania. Estamos construindo uma cultura de cuidado”, enfatiza o diretor.

Em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Embasa transforma desafios ambientais em oportunidades. Na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Camaçari, na RMS, o lodo resultante do processo virou insumo para a fabricação de tijolos ecológicos, reduzindo

2,5 mi

de litros de água potável por dia são economizados com o reúso de efluentes tratados, que irriga 50 hectares de cultivos em Conquista

Elemilson Negão / Divulgação



“Bahia escreve novo capítulo sobre a água, e cada cidadão é coautor”

CLÉCIO CRUZ, diretor da Embasa

Estudo mapeia aquífero no Recôncavo

A abertura de cinco novos poços no Recôncavo marca um avanço para a segurança hídrica da região. Em áreas estrategicamente mapeadas, eles serão fundamentais para ampliar a capacidade de abastecimento, especialmente em períodos de estiagem. A iniciativa faz parte do Projeto de Segurança Hídrica no Recôncavo Baiano que, com um investimento de cerca de R\$ 2 milhões, concluiu um estudo detalhado sobre o Sistema Aquífero Marizal São Sebastião, o principal manancial subterrâneo da região.

O levantamento, realizado entre 2018 e 2023, abrangeu 1.800 km² e envolveu municípios estratégicos da RMS. Além de cadastrar 104 poços, o projeto automatizou 11 deles e instalou seis estações fluviométricas para monitorar os rios Joanes, Jacuípe e Pojuca, essenciais para a recarga do aquífero. “Esse

estudo nos direciona para as zonas favoráveis à perfuração de poços, evitando áreas de restrição absoluta, onde a exploração é proibida para proteger a qualidade e a quantidade da água”, explica Lúcio Landim, gerente de Mananciais da Embasa.

Uma das inovações mais impactantes do projeto foi o desenvolvimento de uma modelagem tridimensional do aquífero. A ferramenta permite simular cenários futuros, como

Ao custo de R\$ 2 milhões, projeto estudou manancial subterrâneo da região

períodos de seca prolongada ou aumento da demanda por água, e avaliar o impacto de cada situação sobre os recursos hídricos. “Com a modelagem 3D, podemos prever como o aquífero reagirá a diferentes pressões e planejar ações para mitigar riscos. É como ter um mapa do futuro”, destaca.

Além disso, a implantação de uma rede automatizada de monitoramento representa um salto tecnológico. Onze poços estratégicos e seis estações fluviométricas fornecem dados em tempo real sobre o nível e a qualidade da água, além de informações precisas sobre vazão e volume dos rios. “Antes, dependíamos de medições manuais, que demandavam tempo e recursos. Agora, temos informações atualizadas e confiáveis para tomar decisões rápidas e eficientes”, afirma Landim.

O estudo também destacou

Embasa / Divulgação



“Segurança hídrica não é só responsabilidade da Embasa, é esforço coletivo”

LÚCIO LANDIM, gerente da Embasa

em 90% o descarte em aterros. Já em Itaberaba, na Chapada Diamantina, parcerias com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura testam o uso de biossólidos como fertilizantes em lavouras de cacau, aumentando a produtividade em 25%.

“Estudos avançados para aproveitar o biogás das ETEs como fonte energética estão em curso. Em cinco anos, queremos que 30% da energia consumida pela empresa venha de fontes renováveis”, antecipa Cruz. Outro marco é o investimento de R\$ 95 milhões na recuperação de barragens, como a de Pedras Altas, em Santo Sé, no Norte baiano, que garantirá água para 300 mil pessoas durante secas prolongadas.

Apesar dos avanços, persiste o fantasma das perdas financeiras, agravadas por fraudes e ‘gatos’. Apenas em 2024, a Embasa identificou 12 mil ligações clandestinas em condomínios de alto padrão no Litoral Norte. “É uma batalha técnica e cultural. Usamos drones com termovisão para detectar desvios em áreas de difícil acesso e estamos digitalizando 100% dos hidrômetros até 2025”, detalha o diretor.

a importância das Áreas de Preservação Permanente (APPs), como margens de rios, nascentes e topos de morros, para a proteção dos recursos hídricos. Essas áreas funcionam como escudos naturais, evitando a erosão do solo e garantindo a qualidade da água. “As APPs são fundamentais para a recarga do aquífero. Protegê-las é garantir água para as gerações futuras”, ressalta.

A gestão integrada dos recursos hídricos foi outro foco do projeto. Combinando políticas públicas, tecnologias inovadoras e a participação das comunidades locais, o estudo propôs estratégias para enfrentar desafios como a crescente demanda por água e os efeitos das mudanças climáticas. “A segurança hídrica não é responsabilidade apenas da Embasa. É um esforço coletivo, que envolve governos, empresas e cidadãos”, enfatiza.

PRINCIPAIS AÇÕES EM SANEAMENTO E ABASTECIMENTO

- AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Luís Eduardo Magalhães, Camaçari, Paulo Afonso, Anagé/Maetinga/Jânio Quadros e Feira de Santana.
- EXPANSÃO DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Senhor do Bonfim, Iraquara, Capim Grosso e Ilhéus.
- PROJETO DE REÚSO DE EFLUENTES SANITÁRIOS NA AGROINDÚSTRIA

Vitória da Conquista, Itaberaba e Luís Eduardo Magalhães.
- PROJETO GUARDIÕES DAS ÁGUAS DOS RIOS JOANES E JACUIPE

Voltado para a recuperação ambiental e educação ambiental de pequenos produtores rurais.
- MONITORAMENTO POR TELEMETRIA DE PRESSÃO E VAZÃO DA REDE DISTRIBUIDORA DE ÁGUA

Meta é minimizar que pressões elevadas possam gerar vazamentos.
- SUBSTITUIÇÃO DE REDES E RAMAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Uso de materiais mais modernos, que minimizem a ocorrência de vazamentos.
- EXPANSÃO DO SERVIÇO DE PESQUISA DE VAZAMENTOS NÃO VISÍVEIS

Utilização de tecnologias como radar orbital e IA.
- ATUALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO PARQUE DE HIDRÔMETROS

Objetivo é permitir maior precisão na apuração do consumo dos clientes.
- INTENSIFICAÇÃO DE ATUAÇÃO DOS CONTRATOS DE COMBATE A FRAUDES

Objetivo é evitar o uso irracional da água.
- IMPLANTAÇÃO DE CONTRATOS DE REDUÇÃO DE PERDAS DE ÁGUA

Novos acordos preveem remuneração por performance.

INVESTIMENTO RECORDE ATÉ 2028

A Embasa tem um dos maiores planos de investimento da sua história: R\$ 6,7 bilhões até 2028 para universalizar o acesso à água potável e esgotamento sanitário na Bahia. As ações nessa área transformam a realidade de municípios que há décadas convivem com deficiências crônicas em infraestrutura. “Nosso objetivo é ir além da universalização: queremos oferecer serviços resilientes, capazes de suportar os desafios climáticos e as demandas de um estado em crescimento”, ressalta o diretor da Embasa, Clécio Cruz.

‘Guardiões das Águas’ protege nascentes e transforma vidas

Em meio à crescente preocupação com a segurança hídrica, uma iniciativa nascida na Bahia emerge como farol de esperança. Desde 2015, o Projeto Guardiões das Águas, nos Rios Joanes e Jacuípe, já recuperou 113 hectares de vegetação nativa, protegeu 104 nascentes e transformou a vida de 319 famílias agricultoras, investindo R\$ 8,2 milhões ao total. Mas os números, por mais expressivos que sejam, não contam tudo. A história passa também pelas mãos de Sandra de Santana, conhecida como Lôra, líder quilombola do Dandá, comunidade de 250 anos que habita as margens do Rio Itamboatá, afluente do Joanes.

“Antes, o rio era só lazer. Hoje, colhemos frutas e piaçava para fazer vassouras. Virou sustento”, conta Lôra, se referindo aos 7,3 hectares de terra onde 12 mil mudas, entre nativas e frutíferas, brotam como testemunhas de um pacto entre tradição e inovação. O Quilombo Dandá é um dos protagonistas do Guardiões das Águas, iniciativa coordenada pela Embasa em parceria com Ufba, Secretaria do Meio Ambiente da Bahia (Sema), Inema, Incra, prefeituras e empresas privadas. A comunidade, que já protegeu 13 nascentes e instalou 3,2 mil metros de cercas, personifica a missão do projeto: transformar agricultores em guardiões ambientais.

Iniciado com recursos do Fundo Socioambiental da Caixa de R\$ 3,62 milhões, e contrapartida da Embasa de R\$ 740 mil, o projeto nasceu para garantir a segurança hídrica da RMS - os rios Joanes e Jacuípe abastecem, juntos, 35% da capital baiana. A primeira fase, entre 2015 e 2022, priorizou a regularização ambiental de propriedades rurais, o reflorestamento e a implantação de tecnologias sociais. “Não se trata apenas de recuperar nascentes, mas de

Projeto já recuperou 113 hectares de vegetação nativa e protegeu 104 nascentes

R\$ 8,2 mi foram investidos no projeto, implantado em 2015

319 famílias agricultoras tiveram suas vidas transformadas



Com ajuda fundamental da comunidade, Projeto Guardiões das Águas protege nascentes

‘Embasa na Escola’ investe em conscientização ambiental

A sustentabilidade e a conscientização ambiental são pilares fundamentais das ações educativas promovidas pela Embasa. A estatal desenvolve projetos que aproximam escolas e comunidades de questões ambientais, incentivando o uso consciente da água. Um dos principais é o Embasa na Escola, que desde 2003 vem sensibilizando estudantes e professores sobre a importância do saneamento básico, ao promover ações socioambientais no ambiente escolar. O objetivo é ampliar a compreensão sobre o papel de cada indivíduo na preservação do meio ambiente e incentivar a gestão compartilhada dos serviços de abastecimento e tratamento de água.

“A iniciativa surgiu da necessidade de disseminar informações relacionados ao saneamento para os diversos atores da comunidade, e a escola foi identificada como o melhor dispositivo para acessar as comunidades”, afirma a gerente de Suporte Socioambiental, Zilda Miranda.

Destinado a estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, o projeto foi implementado, em 2024, em pelo menos uma cidade de cada uma das 13 Unidades Regionais do Interior. A experiência piloto ocorreu em 2013, na Escola Municipal Souza Mendes, em Ibirapuã.

Os Núcleos Socioambientais, ligados à Superintendência de Serviços de Saneamento da RMS, coordenam o Embasa na Escola em unidades das re-

Objetivo é ampliar a compreensão sobre o papel de cada indivíduo na preservação do meio ambiente e incentivar a gestão compartilhada dos serviços de abastecimento e tratamento



Projeto Embasa na Escola chega aos alunos da Escola Municipal Julieta Calmon, na Boca do Rio

criar uma rede de defensores ambientais”, explica o gerente socioambiental da Embasa, Fabrício Tourinho.

Com isso, os resultados são tangíveis: 84 agricultores recebem Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para manter áreas recuperadas, 40 oficinas capacitaram comunidades em práticas sustentáveis, e 78 fossas sépticas ecológicas - fruto de parcerias com Coca-Cola e Minalba - reduziram a contaminação dos rios. “A manutenção das áreas agora é feita pelos próprios agricultores, com assistência técnica e incentivo financeiro”, destaca o analista ambiental da Embasa, Evanildo Lima.

O plantio de árvores em áreas de recarga também é essencial para a proteção dos mananciais. “A cobertura vegetal diminui a velocidade das águas da chuva, forçando sua

infiltração no solo e reduzindo o escoamento superficial. Isso resulta em mais água e de melhor qualidade para os rios Joanes e Jacuípe”, destaca o gerente de Mananciais da Embasa, Lúcio Landim.

Outro pilar do projeto é a realização de oficinas educativas que vão além da conscientização e promovem a troca de saberes entre técnicos e comunidades. Com temas escolhidos pelos agricultores, as oficinas abordam desde a importância das Áreas de Preservação Permanente (APPs) até técnicas de plantio sustentável. “As oficinas são um espaço de diálogo e aprendizado mútuo. Os agricultores trazem seus conhecimentos tradicionais, e nós complementamos com informações técnicas”, descreve.

Saneamento gera frutos Se a educação e refloresta-

mento são a alma do projeto, o saneamento rural simplificado é seu coração. Em propriedades como a de Valmir Francisco dos Santos, próximo à barragem de Santa Helena, as fossas sépticas ecológicas substituíram os precários ‘sumidouros’. “A água tratada irriga nossas árvores. Antes, tudo poluía”, relata Valmir. Cada fossa trata esgoto doméstico por decomposição anaeróbica (micro-organismos decompõem matéria orgânica), evitando que dejetos contaminem lençóis freáticos.

Até junho, mais 90 unidades serão instaladas, ampliando um sistema que já beneficia dezenas de famílias. “As fossas não só protegem o meio ambiente, mas ressignificam o quintal como espaço produtivo”, complementa o gerente da Unidade Socioambiental da empresa, Thiago Hiroshi.

A aposta no Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) revela a ambição de longo prazo do projeto. Mas esse é o grande desafio. Segundo Lúcio Landim, a empresa precisa fechar parcerias com prefeituras e indústrias por meio do PSA, mecanismo que busca recompensar aqueles que contribuem para a preservação do meio ambiente. Segundo ele, trata-se de um sistema de troca de benefícios, que acaba reduzindo os custos com a implantação do projeto.

Para comunidades como o Dandá, o PSA é mais que um incentivo financeiro - é reconhecimento. “Já cuidávamos da terra por herança. Agora temos apoio para transformar cuidado em sustento”, reflete Lôra, cuja comunidade estuda comercializar o excedente das colheitas. O projeto, premiado em 2023 pelo Bahia Sustentável, mostra que é possível aliar produtividade e preservação.

JOANA LOPO
LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

implantados no município, funcionamento e forma de operação dos sistemas, perdas e desperdício, uso responsável da água, leitura dos hidrômetros, tipos dos sistemas existentes, tarifação, Estação de Tratamento de Água (ETA), Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)”, explica a gerente de Suporte Socioambiental da Embasa, Cibele Fontes.

Na parte prática, os estudantes participam de visitas técnicas a ETA e mananciais para entender o processo de captação, tratamento e distribuição da água.

Além das visitas, o Embasa na Escola oferece oficinas de formação e experimentação, nas quais os participantes aprendem a interpretar contas de água, acompanhar medições de consumo e até realizar pequenos reparos hidráulicos. Vídeos educativos e peças teatrais também reforçam os conceitos abordados.

“Para a culminância do projeto, são apresentados produtos resultantes dos processos de educação oriundos das oficinas e da construção de mídias específicas, produção de peças gráficas, musical, teatro, revista, cartilha, dentre outros compartilhados com todas as pessoas envolvidas”, afirma Cibele.

Escolas interessadas em aderir ao Embasa na Escola podem entrar em contato com os Núcleos Socioambientais das Unidades Regionais do Interior da Embasa.

LOREN BEATRIZ

ENTREVISTA **GILDEONE ALMEIDA** | PRESIDENTE DA EMBASA

‘AMPLIAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO É A GRANDE PRIORIDADE’

JOANA LOPO

O saneamento básico na Bahia ainda é peça-chave para o desenvolvimento sustentável e bem-estar da população. Por isso, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) avança com me-

tas ambiciosas para universalizar o acesso à água e ao esgotamento sanitário no estado. Com investimentos de R\$ 20 bilhões projetados até 2033, e um EBITDA de R\$ 1,3 bilhão em 2024, a empresa reforça sua solidez financeira enquanto enfrenta desafios como perdas hídricas

e ligações clandestinas. Neste Dia Mundial da Água, o presidente da Embasa, Gildeone Almeida, revela ao A TARDE os avanços e estratégias para garantir um futuro mais sustentável, equilibrando crescimento, inovação e responsabilidade ambiental.



Divulgação

Quais são os principais investimentos da Embasa para melhorar os sistemas de água e esgoto na Bahia e como isso afetará a qualidade de vida da população?

A Embasa está realizando uma verdadeira transformação no saneamento da Bahia, com investimentos robustos para ampliar e modernizar o abastecimento de água e esgotamento sanitário em nossa área de atuação, que abrange 368 municípios baianos. Hoje, somos a maior empresa de saneamento do Norte-Nordeste e a sexta do Brasil, segundo o ranking da Valor Econômico. O atual Marco Legal do Saneamento determinou, para todas as companhias do nosso segmento, metas desafiadoras: 99% de cobertura de água tratada e 90% de esgotamento sanitário até 2033. No abastecimento de água, a Embasa praticamente já atingiu a meta, com 97% de atendimento nas áreas urbanas. O esgotamento sanitário, no entanto, ainda é um serviço em expansão no Brasil. Por décadas, sempre foi algo que ficou para depois, até porque é difícil para a população compreender realmente seus benefícios. Aqui na Embasa, a ampliação do esgotamento sanitário será a grande prioridade nos próximos anos. É um serviço fundamental para garantir segurança sanitária e minimizar os impactos ambientais decorrentes da geração de esgoto doméstico nos imóveis. Nosso desafio é elevar a cobertura desse serviço, de cerca de 50% que temos hoje para 90% nas áreas urbanas, que é a meta do Marco Legal. Para isso, estamos fazendo um enorme esforço de captação de recursos e de execução de

obras, inclusive em modelagens inovadoras, que permitam a aceleração de investimentos. Além disso, continuamos investindo nos sistemas de abastecimento de água, com obras estruturantes que reforçam a segurança hídrica, com novas adutoras e melhorias operacionais. Em Salvador, onde a cobertura de água tratada já é universalizada, seguimos avançando para garantir serviços cada vez mais eficientes e sustentáveis.

Quais ações a Embasa tem realizado para combater o desperdício de água e as ligações clandestinas?

O furto de água não é apenas uma infração, mas um grave problema em vários níveis. Do ponto de vista operacional, prejudica o funcionamento dos sistemas de abastecimento, que evidentemente são dimensionados para atender aos clientes regulares. Quando alguém retira parte dessa água de forma clandestina, a rede não consegue atender a todos os clientes. Além disso, pensando ainda do ponto de vista operacional, a manipulação indevida das redes por essas pessoas causa vazamentos que também prejudicam o abastecimento e ainda trazem o risco de contaminação da água. Com relação à perda comercial, o furto de água impacta na remuneração das empresas de saneamento por seu trabalho de captar, transportar, tratar e distribuir água para milhões de pessoas, comprometendo sua sustentabilidade financeira e capacidade de investimento. E ainda, de um ponto de vista mais amplo, além de todos esses prejuízos, o furto de água prejudica o meio ambiente, pois favorece o uso excessivo e sem consciência da água, impon-

do uma pressão grande sobre os mananciais. A Embasa vem intensificando suas operações contra fraudes, identificando e eliminando mais de 59 mil ligações clandestinas em 2024, com 60% dos casos concentrados em Salvador e Região Metropolitana. E é importante ressaltar que o furto de água não ocorre apenas em áreas de menor renda. Recentemente, nossas equipes realizaram ações em condomínios de luxo do Litoral Norte, por exemplo, onde essas fraudes também foram encontradas e coibidas. Ações rigorosas de fiscalização, apoio das forças de segurança e campanhas de conscientização estão ajudando a reduzir perdas e garantir uma distribuição justa e eficiente.

Como a Embasa avalia seu desempenho financeiro recente, especialmente o EBITDA? Quais são os principais desafios e sucessos nos últimos anos?

Hoje, a Embasa é reconhecida nacionalmente como uma empresa sólida, com resultados financeiros expressivos. Nos últimos anos, tivemos uma trajetória de crescimento sustentável, com um EBITDA de R\$ 1,3 bilhão em 2024, R\$ 1,1 bilhão em 2023 e R\$ 749 milhões em 2022, representando um aumento de 11% em relação a 2023 e de 52% em relação a 2022. Esses resultados têm conferido credibilidade à empresa perante o mercado financeiro, possibilitando a captação dos recursos necessários para a expansão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, garantindo saneamento à população baiana atendida pela Embasa. Nossa estimativa de investimento é de

Nosso desafio é elevar a cobertura do saneamento, de cerca de 50% para 90% nas áreas urbanas

Eliminamos mais de 59 mil ligações clandestinas em 2024, e 60% dos casos estavam na RMS

Nossa estimativa de investimento é de R\$ 20 bilhões para concretizar as metas do Marco até 2033

No Dia Mundial da Água, a Embasa reforça o chamado para a preservação desse recurso essencial

R\$ 20 bilhões para concretizar as metas do Novo Marco do Saneamento até 2033. Com uma gestão financeira responsável e sustentável, a companhia tem gerado caixa, mas não o suficiente para esse grande volume de investimentos. Por isso, a empresa está empreendendo a captação de recursos via agentes financeiros (Caixa, BNDES e BNB) e do Orçamento Geral da União (Novo PAC OGU, lançado pelo governo federal). Nosso compromisso é seguir expandindo e modernizando a infraestrutura para transformar a realidade do saneamento na Bahia.

Qual a importância do reúso da água para a Embasa e a Bahia? Existem projetos para promover a reutilização?

O reúso da água é uma estratégia essencial para a sustentabilidade hídrica, reduzindo o desperdício e ampliando o aproveitamento dos recursos disponíveis. Para a Embasa, essa prática contribui para a eficiência operacional e para a gestão ambientalmente adequada do esgotamento sanitário. A empresa possui uma experiência de reúso da água tratada da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Ibe-rorstar para irrigação dos jardins do hotel e estuda novas aplicações dessa tecnologia. Além disso, desenvolveu um manual que orienta a valorização e o aproveitamento do lodo das ETEs, integrando esforços para uma gestão mais sustentável dos resíduos. Essas iniciativas fazem parte de estudos contínuos para expandir o reúso de água em suas operações e em parceria com diferentes setores.

Quais campanhas ou programas a Embasa desenvolve pa-

ra conscientizar a população sobre a importância do uso consciente da água?

A água é um recurso essencial à vida, e a Embasa investe continuamente em campanhas de conscientização para estimular o consumo responsável. Promovemos ações educativas, campanhas sazonais de verão, *blitze* informativas e outras ações, buscando engajar a população na preservação dos recursos hídricos. Temos o projeto Embasa na Escola que desenvolve ações contínuas de conscientização junto ao público infanto-juvenil, com o objetivo de formar esses cidadãos do futuro. Além disso, com programas como o Viveiro Educador e o Projeto Guardiões das Águas dos rios Joanes e Jacuípe, chegamos mais perto da comunidade, estabelecendo diálogos muito produtivos sobre os desafios e as soluções para o manejo sustentável da água.

No Dia Mundial da Água, que mensagem a Embasa gostaria de transmitir sobre a importância da água e os desafios para garantir sua preservação?

Água é vida, é desenvolvimento, é dignidade. No Dia Mundial da Água, a Embasa reforça o chamado para a preservação desse recurso essencial. Trabalhamos diariamente para garantir que mais baianos tenham acesso à água tratada e ao esgotamento adequado. Mas essa missão é coletiva: o consumo consciente, e a proteção das fontes hídricas são deveres de todos. É uma responsabilidade social da Embasa, de todas as companhias de saneamento, mas também uma responsabilidade pessoal de cada um dos nós. Vamos juntos cuidar desse bem precioso para as futuras gerações.

GESTÃO GRANDES INVESTIMENTOS DO GOVERNO DA BAHIA, EM PARCERIA COM A UNIÃO, POSSIBILITAM LEVAR ÁGUA AONDE NÃO HAVIA ESPERANÇA

Correnteza da segurança hídrica chega aos rincões

MIRIAM HERMES

Estado com diferentes sistemas climáticos e regiões que regularmente enfrentam problemas como escassez de água, a Bahia tem projetos vinculados a diferentes ministérios e secretarias estaduais. As obras de abastecimento visam garantir segurança hídrica em regiões desprovidas de água boa e facilitar o acesso onde existem águas superficiais e subterrâneas que podem atender a população.

São barragens, adutoras, canais, poços, estações de tratamento e elevatórias que fazem parte de um processo que capta água em mananciais perenes e trata este recurso natural e indispensável à vida.

No Brasil, 84,2% da população tem acesso a água tratada, conforme estatísticas levantadas pelo Instituto Tratar Brasil. A meta do Marco Legal do Saneamento, sancionado em 2020, é que 99% da população tenha acesso a água potável em 2033. Até lá, 90% dos brasileiros deverão ter coleta e tratamento de esgoto, que ainda não chegou a 44,5% da população, conforme dados do Trata Brasil.

Para acelerar o processo e reverter os números, profissionais trabalham nos municípios, secretarias e ministérios. Neste contexto, no mês passado foram entregues obras e assinadas ordens de serviço que somam R\$ 540,8 milhões. Com a presença do presidente Lula, do governador Jerônimo Rodrigues, além de ministros, secretários, prefeitos e demais autoridades, o encontro foi realizado em Paramirim. Para atender a população da cidade anfitriã, foi inaugurada a primeira parte do novo Sistema de Esgotamento Sanitário,



Açudes, adutoras, poços, estações de tratamento e elevatórias são usados na captação de água visando promover segurança hídrica

que beneficia diretamente cerca de 16 mil pessoas.

Também foi assinada a ordem de serviço de R\$ 26,5 milhões para concluir o projeto e beneficiar diretamente mais 20 mil habitantes da região. Serão 85,5 km de adutoras,

No mês passado, foram entregues obras e assinadas ordens de serviço que somam R\$ 540,8 milhões

seis estações elevatórias, 6.482 ligações domiciliares e uma Estação de Tratamento de Esgoto. Um dos destaques foi a conclusão da ampliação do Sistema Integrado de Abastecimento de Água do Zabumbão. Com investimento de R\$ 259 milhões, beneficia as cidades de Boquira, Botuporã, Caturama, Ibipitanga, Paramirim e Rio do Pires, além de dez comunidades da zona rural de Ibitiara, Ibipitanga e Boquira.

Na oportunidade, foi entregue a primeira parte da Adutora da Fé que beneficia 47 mil habitantes de Bom Jesus da Lapa, com captação da água no Rio São Francisco. Na segunda parte do projeto, a água chegará também a Riacho de San-

tana e Igaporã, com canal de 95,2km.

Novo PAC

Com foco na segurança hídrica da população com água de qualidade, o estado foi o primeiro a licitar e ter aprovados projetos para obras com recursos do Novo PAC para abastecimento de água.

Nos projetos já assinados, serão atendidas 108 comunidades de nove municípios, somando R\$ 135 milhões, por meio de parceria do estado e do governo federal, através do Ministério das Cidades. Estas iniciativas integram as ações do Novo PAC, lançado em fevereiro.

Os municípios que já estão

com projetos em andamento por meio do Novo PAC são: Entre Rios, Dom Basílio, Feira da Mata, Jaguarari, Livramento de Nossa Senhora, Carinhonha, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória e Juazeiro. Ao todo, uma população estimada em cerca de 40 mil pessoas do interior será beneficiada.

Para ampliar a abrangência das ações, o governo da Bahia está orientando as equipes municipais para inscreverem propostas no Novo PAC Seleções 2025. De acordo com o governador Jerônimo Rodrigues, é importante que os municípios tenham a iniciativa de buscar os recursos. O prazo final previsto é o próximo dia 31 de março.

OBRAS ESTRUTURANTES

No ano de 2024 e no início de 2025, foram concluídas e entregues, com projetos da Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento do Estado da Bahia (SIHS):

112.276 ligações de água

65.642 ligações de Esgoto

884 poços perfurados

19 sistemas de Esgotamento Sanitário ampliados (SES)

10 ampliações de Sistema de Abastecimento de Água (SAA)

3 sistemas de Esgotamento Sanitário implantados

Banco de Imagens ANA / Divulgação

OBRAS EM ANDAMENTO

ABASTECIMENTO NO MEIO RURAL

Implantação de cinco SIAA que vão atender três sedes municipais e sete localidades rurais, beneficiando 148,69 mil pessoas, e construção de SSAA para tender a mais de 364 comunidades.

ABASTECIMENTO NA ZONA URBANA

Trinta e duas obras de ampliação em andamento, 28 com conclusão para 2025 e quatro para 2026, com investimento estimado de R\$ 686,98 milhões.

AMPLIAÇÃO DE SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (SES)

São 13 obras de ampliação, 11 com previsão de conclusão em 2025 e duas em 2026, ao investimento previsto de R\$ 738,03 milhões.

IMPLANTAÇÃO DE SES

Oito obras em andamento, das quais cinco com conclusão prevista para 2025 e três para 2027, com investimento previsto de R\$ 332,96 milhões.

CONSTRUÇÃO DE BARRAGEM:

Três em andamento e uma obra para iniciar este ano.

Fonte: SIHS

Itabuna inaugura obra de R\$ 30 milhões

A segunda etapa do Projeto Mais Água Para a Cidade será inaugurada no próximo dia 5 de abril, em Itabuna, também para marcar o Dia Mundial da Água, comemorado hoje. O evento acontece no Bairro Novo Jaçanã, ao lado do reservatório que armazena 5 milhões de litros de água e vai atender todos os bairros da zona sul da cidade.

Com investimento superior a R\$ 30 milhões, a obra contou com o apoio do governo estadual através da Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia (Cerb),



Com investimento de R\$ 30 milhões, a segunda etapa do Projeto Mais Água Para a Cidade será inaugurada em Itabuna

vinculada à Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento do Estado da Bahia (SIHS). Segundo o prefeito Augusto Castro, a obra visa dar fim ao fornecimento irregular de água para a maioria dos bairros de Itabuna.

“O Mais Água é a realização de um sonho”, disse o gestor, destacando que quando ainda

era criança e morava com a família, no bairro Pedro Jerônimo, presenciava “a dificuldade que a minha família e os nossos vizinhos passavam para obter água”.

Durante a inauguração do novo sistema de abastecimento de água e do tanque instalado no Novo Jaçanã, serão assinadas novas ordens para

que a Empresa Municipal de Água e Saneamento (Emasa) comece os processos licitatórios para implantar redes de água e esgoto em comunidades ainda não atendidas.

Segundo o presidente da Emasa, Ivan Maia, entre outras localidades, os novos projetos vão atender o Loteamento Jardim Cordier, “que foi implan-

tado sem as redes de abastecimento de água e esgotoamento sanitário”. Como fica próximo do novo reservatório, vai passar pelo processo licitatório para abastecer o bairro que já existe há dez anos.

Este pacote de licitações soma recursos próprios perto de R\$ 1 milhão, e outros bairros como Vale do Sol, Novo Jaçanã

e alto do Bairro Manoel Leão, além das comunidades São Cristóvão e Agrovila Bela Flor, também serão beneficiadas.

A 1ª etapa do Projeto Mais Água foi entregue dia 13 de março. A 3ª já tem alocado o valor de R\$ 24 milhões, com a Caixa Econômica Federal, através do PAC Seleções, para atender os bairros da zona norte.

Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 4.6.2021



“O Mais Água é a realização de um sonho [...] Vivi as dificuldades para obter água”

AUGUSTO CASTRO, prefeito de Itabuna

A qualidade da água dá fôlego à indústria de bebidas em Alagoinhas

RIQUEZA NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO NASCEU DA QUALIDADE NO MANANCIAL QUE HÁ NO SUBSOLO DO MUNICÍPIO BAIANO

MIRIAM HERMES

A qualidade das águas do subsolo de Alagoinhas é um dos fatores relevantes no projeto de transformar o município em polo industrial de bebidas. A cidade vem atraindo, nos últimos anos, vários empreendimentos do setor, como cervejas e refrigerantes, desde as grandes plantas industriais a cervejarias artesanais.

O recurso natural usado nas indústrias é oriundo do Aquífero São Sebastião, que se estende de Dias d'Ávila até o município de Tucano, e é retirado através de poços artesanais que dependem de aprovação do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (Inema).

No entanto, a abundância de água não está restrita ao aquífero e lençóis freáticos no subsolo. A fatura já está expressa no nome 'Alagoinhas', que, segundo historiadores, está ligado às águas superficiais. Especialmente dos rios - Sauípe, Catu, Subaúma e Quiricó -, das várias lagoas pequenas e córregos da região, indicando que as águas estão na gênese da sua fundação.

"Nossa água tem baixa turbidez e pH equilibrado (neutro)", disse o diretor geral do Serviço de Autônomo de Água e Esgoto (Saae/Alagoinhas),

Das águas de Alagoinhas, brota o polo industrial da cerveja

Renavan Andrade Sobrinho, simplificando a resposta para a pergunta: o que a água de Alagoinhas tem de especial? Ele explicou que, a depender da localização do poço artesiano, padrões e componentes químicos da água podem mudar, impactados pelas condições de cada lugar, mas a variação é pequena no mesmo aquífero.

Em média, os números relativos à água bruta captada pelo Saae são, dentre outro componentes: cor 0; pH 5 e

turbidez 0,15. Isso significa que o manancial não exige muita interferência para ficar ideal para indústrias de bebidas, reduzindo custos de produção.

Infraestrutura

Só para abastecer a cidade e a zona rural, que somam mais de 160 mil habitantes – segundo estimativa do IBGE/2024 –, o Saae conta com 78 poços, cuja água necessita de uma pequena correção no pH, pois as demais características já aten-

dem ao padrão de potabilidade exigido pelo Ministério da Saúde.

Conforme Sobrinho, além das ações internas nas próprias indústrias para reduzir o volume consumido e evitar desperdício, o município também atua. "Estamos na Semana da Água, e a programação tem esta temática", destacou, lembrando que as escolas receberam equipes de profissionais para palestras e debates.

"Trabalhamos com a cons-



RENAVAN ANDRADE SOBRINHO, Saae

"Trabalhamos com a conscientização, pois, embora tenhamos muita água, ela não deve ser desperdiçada"

9 milhões

de hectolitros por ano é a capacidade de produção do Grupo Petrópolis em Alagoinhas, que pode envasar até 62 mil garrafas de cerveja por hora

cientização de todos, pois, embora tenhamos muita água, ela nunca deve ser desperdiçada", disse, destacando que, justamente pela abundância, há pessoas que, sem perceber, gastam mais do que seria necessário, o que reforça a necessidade de ações educativas.

Petrópolis

De acordo com o gerente geral do Grupo Petrópolis (uma das indústrias implantadas na cidade), Renato Souza, a escolha de Alagoinhas para a instalação da primeira fábrica no Nordeste não foi por acaso: "A cidade é reconhecida pela qualidade excepcional da água, elemento essencial para a produção de uma boa cerveja".

Sem especificar a quantidade efetivamente fabricada, ele disse que a unidade tem capacidade de produzir até 9 milhões de hectolitros por ano. "Contamos com linhas de envase modernas, capazes de encher até 62 mil garrafas e 128 mil latas de cerveja por hora, além de 20 mil garrafas de refrigerante no mesmo período" disse, destacando que também envasam barris de 30l e 50l de chopp das marcas Petra e Itaipava. A localização estratégica também ajuda. "Diariamente, temos a capacidade de carregar 110 carretas com nossos produtos para atender os consumidores", enfatizou.

3 mil

empregos diretos e mais de 4.500 indiretos são gerados pelas três grandes indústrias instaladas em Alagoinhas

30

cervejarias artesanais estão na cidade, além de toda a rede de fornecedores para dar suporte às indústrias, como fábricas de latas

Vocação para indústria de bebidas é reforçada a partir dos anos 1990



De pequeno lugarejo fundado no século XVIII por um religioso, que dedicou o povoado a Santo Antônio, até ser referência estadual e nacional na produção de cervejas e outras bebidas, o município passou por diversas fases de desenvolvimento.

Além da água especial, Alagoinhas teve grande salto de desenvolvimento com a construção da ferrovia entre Salvador e Juazeiro, denominada Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco. O 1º trecho foi inaugurado em junho de 1863, ligando a capital a Alagoinhas, sendo a primeira ferrovia da Bahia e uma das primeiras do Brasil.

Mas foi a partir de década de 1990 que a vocação do município para a indústria de bebidas foi despertada com a instalação da primeira fábrica de cervejas. Hoje, o município é privilegiado pelo entroncamento das BRs 101 e 110 e a BA-504, que facilitam a logística para escoar a produção industrial, receber insumos e visitantes que movimentam o turismo de negócios.

O maior evento de divulgação do município é o Festival Bahia Beer, realizado anualmente e que deu à cidade o título de Capital Estadual da Cerveja, homologado na Assembleia, em 2023. A próxima edição será entre 7 e 9 de novembro.

Hoje, três grandes indústrias geram mais de 3 mil empregos diretos e mais de 4.500 indiretos. Isso sem contar as cerca de 30 cervejarias artesanais e toda a rede de fornecedores no entorno para dar suporte às indústrias, como fábricas de embalagens plásticas, latas e caixas. O transporte de insumos e escoamento da produção também envolvem investimentos e geração de empregos.

Aquecimento prejudica todo o ecossistema da baía, alerta Zé Pescador (no detalhe)

AQUECIMENTO Crise climática já espalha malefícios em um dos cenários mais icônicos de Salvador

DIVO ARAÚJO

Quando se fala em aquecimento global, é fácil imaginá-lo como um problema distante, que só afetará futuras gerações ou lugares remotos. Mas o aumento das temperaturas já deixa marcas visíveis em um dos cenários mais icônicos de Salvador: a Baía de Todos-os-santos. Suas águas calmas e mornas enfrentam os impactos diretos da crise climática, e a maior ameaça paira sobre a sua riqueza mais valiosa – a biodiversidade.

Ao contrário do que se imagina, os impactos do aumento das temperaturas na baía não são recentes. O professor Guilherme Lessa, do Departamento de Oceanografia do Instituto de Geociências da UFBA, coordena há anos projetos de monitoramento das águas da baía. Séries históricas de dados meteorológicos e oceanográficos, iniciadas na década de 1960, revelam uma tendência inequívoca de aquecimento. Diante dos números, Lessa não esconde o pessimismo sobre o futuro desse patrimônio natural tão emblemático.

A análise dos dados revela uma série de problemas, mas poucos são tão preocupantes quanto a redução da vazão dos rios que deságuam na baía. Segundo a pesquisa, os três principais afluentes - Paraguaçu, Jaguaripe e Subaé - vêm perdendo volume de água ao longo das últimas décadas. “Identificamos uma queda constante na pluviosidade regional, o que reduz tanto a entrada de água doce dos rios quanto a precipitação direta sobre a baía”, explica Lessa.

Menos chuva significa mais insolação, e isso se traduz em águas ainda mais quentes. Mas o problema não para por aí. A redução do fluxo dos rios também significa menor aporte de nutrientes, essenciais para a cadeia alimentar marinha - um impacto que se espalha por todo o ecossistema. A escassez de água doce prejudica os menores organismos da baía, desencadeando um efeito em cascata.

“Tudo começa com o fitoplâncton”, explica Lessa. Essas microalgas são a base da cadeia alimentar, servindo de sustento para o zooplâncton e o ictioplâncton, essenciais para a sobrevivência dos peixes em seus estágios iniciais de vida. Com menos nutrientes disponíveis, todo o ecossistema marinho entra em desequilíbrio. “Menos nutriente, menos produtividade primária; menos produtividade primária, menos peixe”, resume o pesquisador

A redução da água doce na Baía de Todos-os-santos afeta não apenas a vida marinha, mas também sua capacidade de manter o equilíbrio com o

Que todos os santos protejam a baía



“Em 2024, tivemos um aquecimento excepcional das águas, sem precedentes”

GUILHERME LESSA, professor



“Antes, a gente pegava 2 baldes de marisco. Hoje, não pega nem meio”

VERÔNICA FARIAS, marisqueira

oceano. “Os rios que deságuam na baía desempenham um papel fundamental nesse processo, pois reduzem a salinidade interna, criando duas massas d’água com densidades distintas”, explica Lessa.

Entre 2020 e 2023, a baía teve um alívio temporário devido ao fenômeno La Niña, que causou verões menos quentes e mais úmidos, resfriando as águas costeiras. “A tendência observada ao longo de seis décadas foi momentaneamente revertida nesses anos, pois La Niña intensificou as trocas de água com o oceano”, explica Lessa. No entanto, em 2024, o calor voltou com força total. “Tivemos um aquecimento excepcional das águas, sem precedentes na série histórica”, destaca.

Branqueamentos dos corais
A elevação da temperatura das águas provoca outro fenômeno preocupante na baía: o

branqueamento dos corais. Segundo o CEO da Carboneo 14, José Roberto Caldas Pinto, o Zé Pescador, o processo não afeta apenas os recifes, mas desequilibra toda a biodiversidade marinha. “Quando os corais adoecem e morrem, a gente perde um ambiente rico, que atrai peixes, crustáceos e moluscos. O ecossistema fica empobrecido”, explica.

No último ano, a baía enfrentou um branqueamento significativo dos corais, embora menos severo que em estados vizinhos, como Pernambuco e Alagoas. Ainda assim, o impacto foi expressivo, evidenciando a urgência de ações para a recuperação do ecossistema. Diante desse cenário, a Carboneo 14 desenvolveu uma metodologia inovadora para restaurar os corais e fortalecer a biodiversidade marinha.

A Carboneo 14 é uma startup dedicada a soluções socioam-

bientais inovadoras. Seu projeto de recuperação dos corais envolve a coleta de fragmentos de organismos danificados e sua fixação em estruturas feitas a partir do esqueleto do Coral Sol, uma espécie invasora. “Trituramos esse material e o transformamos em blocos, que servem como base para o crescimento dos corais nativos”, detalha.

O método, único no mundo, já foi reconhecido internacionalmente e tem garantido a recuperação de colônias que, de outra forma, não sobreviveriam. Hoje, a startup mantém berçários subaquáticos na Ilha de Maré e em Itaparica, onde milhares de corais são cultivados antes de serem reintegrados aos recifes naturais.

No entanto, a restauração dos corais é apenas uma peça no complexo quebra-cabeça da preservação marinha. Para Zé Pescador, o sucesso dessas



Arquivo pessoal

ações depende de um esforço conjunto entre ciência, comunidades tradicionais e políticas públicas. “Não adianta só recuperar coral. A gente precisa conscientizar as pessoas, envolver pescadores, quilombolas e jovens dessas regiões na proteção do meio ambiente”, ressalta. Além disso, ele destaca a importância da reciclagem e do descarte correto de resíduos, já que a poluição agrava a degradação.

Combate à poluição

Iniciativas de preservação do meio ambiente podem ajudar a combater os efeitos da crise climática na BTS, como também observou José Rodrigues, doutor em Geologia Marinha e professor do Instituto Federal Baiano (Ifba). Além dos projetos de recuperação de recifes de coral, o especialista destaca que investimentos em saneamento básico são fundamentais, pois ecossistemas saudáveis têm maior capacidade de recuperação diante das mudanças climáticas.

Outro ponto crucial é o combate à pesca predatória e à introdução de espécies invasoras, que agravam a degradação dos recifes. Rodrigues alertou que práticas como o uso de explosivos na pesca, que ainda ocorre na Bahia, causam danos irreversíveis. Além disso, a chegada de organismos exóticos tem ameaçado espécies nativas, comprometendo a biodiversidade e afetando atividades como pesca e turismo subaquático. “A longo prazo, fatores como aquecimento global, poluição e práticas insustentáveis podem comprometer a resiliência dos ecossistemas da baía”, afirma.

LEIA ÍNTEGRA DA MATÉRIA NO PORTAL A TARDE

Ameaça à sobrevivência de pescadores e marisqueiras

Degradação ambiental e altas temperaturas ameaçam não apenas a biodiversidade, mas também a sobrevivência de pescadores e marisqueiras. Eles relatam que, nos últimos anos, a pesca e a coleta de mariscos se tornaram cada vez mais difíceis, colocando em risco o sustento das famílias e a economia das comunidades que dependem do mar.

“Existe uma série de alterações que a gente, no cotidiano, acaba não sentindo muito. Mas a gente, que está na atividade há muito tempo, percebe que há uma mudança nos ritmos da natureza”, explica o biólogo e pescador Pantaleão, coordenador de Pesca

Artesanal da Bahia Pesca, empresa do governo do estado.

“Eram famosas as marés de março porque coincidiam com a chegada das frentes frias. Veja que nós já estamos no meio do mês e nada, até o momen-

Presidente da Colônia de Pesca Z1 reclama que a pititinga sumiu da baía

to”, observa. Ele acrescenta: “Os ciclos da natureza eram muito bem definidos. E muitas atividades de pesca dependiam disso”. Para Pantaleão, essa desordem tem impacto direto na produtividade de pescadores e marisqueiras.

“Quando você tem uma alteração do regime de chuvas, impacta na pesca de linha, de rede e também na própria marisqueira”, explica. Ele compara a atividade à agricultura, destacando que os peixes também têm safras. “A gente sabia exatamente quando uma safra de pesca começava e outra terminava, porque os períodos eram bem definidos. Agora, bagunçou tudo”, lamenta.

A marisqueira Verônica Farias, que trabalha nas praias do subúrbio, sente diariamente os impactos da mudança. “Antigamente, a gente ia para a maré e pegava um, dois baldes de marisco. Hoje em dia, você não pega nem meio”, diz. O presidente da Colônia de Pesca Z-1 (Rio Vermelho), Nilo Garrido, cita um exemplo: “A pititinga é um peixe que a gente usava muito para fazer isca, mas em abril vai fazer um ano que ela sumiu. Pode-se dizer que, na Baía de Todos-os-santos inteira, não se encontra mais pititinga [...] Quem está acabando com o mundo somos nós, o homem, né? A gente não pode reclamar de muita coisa”.

Água é um *BEM DE TODOS.*
CUIDAR BEM DELA é dever de cada um.

Há mais de 50 anos, a Embasa se dedica a levar água tratada para milhões de baianos. Nos últimos 10 anos, essa missão se fortaleceu com uma verdadeira revolução no saneamento da Bahia. Investimentos recorde ampliaram o acesso à água potável e ao esgotamento sanitário. Neste Dia Mundial da Água, reforçamos que a preservação desse recurso essencial é um compromisso de todos. Pequenas atitudes, como evitar desperdícios e consertar vazamentos, fazem a diferença. **Juntos, podemos garantir um futuro mais sustentável.**

Por você, pela Bahia, pelo futuro.

22 de março - Dia Mundial da Água



Por você, pela Bahia, pelo futuro